



Zanzalá

Homepage da revista:

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/zanzala/index>



O 5º poder

de Alberto Pieralisi (1962)

por Ágatha Nunes¹

O 5º poder, filme dirigido por Alberto Pieralisi, é um raro filme de ficção científica brasileiro: tal raridade se deve pelo fato de existir apenas uma cópia do filme. Não sabemos dizer ao que se deve o sumiço de suas cópias, mas muito nos alegra saber que restou uma para contar a história. Essa cópia vem com uma legenda fixa em inglês e uma sinalização que aparece de vez em quando no topo do filme, “única versão existente do filme” exibida pelo Canal Brasil.

O filme se passa no Rio de Janeiro, e os brasileiros mal fazem ideia do que está prestes a acontecer em suas vidas. Um grupo de alemães tem como plano conectar clandestinamente nos transmissores de TV e rádio do país cabos de um aparelho de transmissão subliminar. Este aparelho de transmissão envia para toda a população com acesso a TV e rádio mensagens como “a única saída é a revolução”, criando, dessa forma, uma atmosfera de caos que se espalha pelas cidades do Brasil. Com a fragilidade instalada na população, a gangue estrangeira poderá de alguma forma dominar o país.

Os brasileiros que não estão acostumados e/ou não gostam de acompanhar notícias e entretenimento através da TV e do rádio não recebem essa mensagem subliminar, aparentemente ficando isentos da lavagem cerebral, observando sem entender o porquê do caos no país. Infelizmente, essas histórias paralelas que poderiam ser abordadas no filme são pouco aprofundadas.

O filme é carregado por uma atmosfera investigativa e especulativa. O jornalista Carlos e a química Laura Leal, que por obra do destino acabam oferecendo carona a um membro do grupo que quer dominar o país, são os personagens que vão pouco a pouco descobrindo o grande plano da dominação.

¹ Ágatha Nunes Spíndola possui graduação em Cinema e Audiovisual pelo Centro Universitário N. Sra. do Patrocínio. Suas áreas de interesse são Ficção Científica e temas relacionados com a pós-produção de filmes como Efeitos Visuais.

A história vai além de uma espionagem de estrangeiros em terras brasileiras: a instalação dessa máquina, capaz de influenciar cidadãos, começa no aeroporto do Rio de Janeiro, onde temos os primeiros sinais de ficção científica. As referências ao gênero no filme são sutis, não tendo grandes máquinas e equipamentos com engrenagens fantásticas, nem tampouco seres de outro universo que descem na Terra para criar tumulto e levar seres humanos à beira da loucura, que dirá um cientista lunático pronto para criar buracos negros ou fazer uma viagem no tempo. A maneira como o filme aborda tal tema é criando uma realidade onde máquinas e equipamentos são elaborados para ter um controle mental nos seres humanos através de mensagens enviadas por slides e ondas de rádio, transformando-os em “robôs”. O efeito dessa mensagem subliminar sai em manchetes de jornais, mostrando assassinatos, ataques de fúria e um aumento da loucura das pessoas. O país vive em um verdadeiro caos, o diálogo é pouco e a única saída é a pancadaria que se estende por multidões enfurecidas.

Além de toda a parte de investigação e dominação de massa, o filme entrega belas cenas de perseguições que se estendem pelas paisagens do Rio de Janeiro.

O filme não aborda qual seria a maneira com que os estrangeiros alemães dominariam o país no meio do caos em que este se encontrava. Também fica a dúvida e curiosidade sobre como surgiu essa máquina que tem o poder manipular, através dos meios de comunicação, um país inteiro: de onde surgiu a ideia, quais cientistas estariam envolvidos, como e onde foram feitos testes?

Apesar de o filme ter sido feito no começo dos anos 1960, ele pode ser reinterpretado como uma metáfora da realidade atual, sobre como os meios de comunicação podem influenciar e mudar os rumos de populações inteiras ao redor do planeta.

Ficha técnica

Título: O 5º Poder

Ano de produção: 1962

Duração: 99 minutos

País: Brasil

Estado: Rio de Janeiro

Direção: Alberto Pieralisi

Roteiro: Carlos Pedregal, Léo Victor

Produção: Carlos Pedregal

Elenco: Eva Wilma, Sebastião Vasconcelos, Oswaldo Loureiro, Nilton Parente